

Área: 4.04.06 Enfermagem de Saúde Pública

PERFIL E FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Helem M. Guimarães¹*Leticia F. Cavalcanti², Silvia C. S. A. Uehara³

1. Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

2. Estudante do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

3. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSCar/Orientadora

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos acidentes ocorridos com materiais perfurocortantes entre a equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo documental e descritivo, os dados foram coletados em fichas de notificação de acidentes com material biológico envolvendo trabalhadores de enfermagem no período de 2016 a 2020 de um hospital universitário e no período de 2017 a 2020 de um hospital filantrópico do estado de São Paulo. Identificou-se 208 acidentes com perfurocortantes entre profissionais da enfermagem, 187 (89,9%) aconteceram no hospital filantrópico e 21 (10,1%) no hospital universitário. No hospital filantrópico e no hospital universitário, foram notificados, respectivamente, 119 (63,64%) e 35 (18,71%) acidentes entre os técnicos de enfermagem; sendo que 166 (79,8%) ocorrências registradas nos dois hospitais foram causadas por agulha. Conclui-se que os acidentes ocorrem devido às atividades realizadas pela equipe em conjunto com o comportamento profissional.

Autorização legal: Aprovação pelo CEP da UFSCar CAAE: 43891021.7.0000.5504

Palavras-chave: Ferimentos por agulhas; risco biológico; Saúde do trabalhador.

Apoio financeiro: FAPESP

Introdução

Os acidentes de trabalho (AT) são caracterizados por ocorrências súbitas no decorrer das atividades laborais e podem causar danos à saúde do trabalhador por meio de comprometimento funcional ou lesão corporal, resultando em morte ou perda ou redução da capacidade para o trabalho (Brasil, 2015). No ambiente de trabalho, os hospitais são considerados ambientes de alto risco para ATs e são uma das poucas instituições onde são identificados riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais (Brasil, 2005).

Por sua vez, os incidentes com riscos biológicos são os mais comuns e preocupantes para os profissionais de saúde, visto o potencial para periculosidade e insalubridade, uma vez que estão associados ao contato direto com fluidos corporais ou manuseio de materiais perfurocortantes contaminados que podem facilitar a propagação de vários patógenos, incluindo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite C e hepatite B (HCV e HBV) (Porto, MARZIALE, 2016).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem se destaca como a categoria de trabalhadores mais vulneráveis aos incidentes de risco biológico por representarem o maior setor profissional no setor de serviços de saúde, além de realizarem atividades de cuidado direto com o paciente e possuírem contato habitual com fluidos orgânicos e dispositivos perfurocortantes. (FERREIRA et al, 2017).

Os profissionais de enfermagem atribuem os acidentes a diversos motivos, incluindo desatenção, pressa, cansaço, distração, sobrecarga de trabalho, não uso de equipamentos de proteção individual (EPI), manuseio de materiais e manuseio incorreto (Silva, 2018, Passos, 2017). Além disso, a falta de materiais e recursos materiais adequados, a falta de organização dos processos de trabalho e o suporte insuficiente para a assistência ao trabalhador também são fatores que aumentam o risco de acidentes (ROSA et al., 2018).

Diante disso, este estudo traz uma importante contribuição para o enriquecimento do referencial teórico sobre o tema, mostrando uma análise ampliada dos acidentes em questão, em um período antes e durante a pandemia de Covid-19. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos acidentes ocorridos com materiais perfurocortantes entre a equipe de enfermagem notificados em dois hospitais.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental, retrospectivo descritivo e de abordagem quantitativa. O levantamento dos dados foi realizado a partir das fichas de notificação de acidentes com material biológico envolvendo trabalhadores de enfermagem no período de 2016 a 2020 de um hospital universitário e no período de 2017 a 2020 de um hospital filantrópico de um município do interior de São Paulo.

Esse recorte de tempo foi escolhido por representar uma amostra significativa das notificações registradas no hospital universitário (pequeno porte), por abranger um período expressivo, permitindo observar aspectos importantes do agravo a despeito de possíveis sazonalidades. No hospital filantrópico, o intervalo de

tempo analisado foi menor em razão da disponibilidade dos dados na instituição, uma vez que devido à mudança dos sistemas de armazenamento interno, os registros estavam acessíveis a partir do ano de 2017.

Para a análise das notificações foram adotados os seguintes critérios de inclusão: acidentes com perfurocortantes envolvendo a equipe de enfermagem notificados no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020. Assim, foram excluídos outros tipos de acidentes notificados e que envolviam outros profissionais de saúde, bem como estagiários dos cursos técnicos e superiores de enfermagem.

Os dados quantitativos foram armazenados em um banco de dados estruturado no Microsoft Excel, foram duplamente digitados, e, posteriormente, convertidos em gráficos pelo Programa EPI INFO. Após essa etapa, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando frequência, média e desvio-padrão.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Resultados e Discussão

Durante o período investigado, identificou-se 208 acidentes, dos quais 187 (89,9%) ocorreram no hospital filantrópico e 21 (10,1%) no hospital universitário, diferença que pode estar relacionada ao número de profissionais de cada instituição. Observa-se ainda que o hospital filantrópico teve, proporcionalmente, mais que o dobro de ocorrências que o hospital Universitário, permitindo a formulação da hipótese de que os pontos de atenção à saúde de maior porte podem apresentar maiores chances para a ocorrência de acidentes. Destaca-se o fato de que 2020 foi o ano com o maior número de acidentes registrados no hospital filantrópico, a qual foi a instituição que recebeu o maior volume de pacientes para atendimento de síndromes gripais no primeiro ano da pandemia de Covid 19, e portanto, teve a necessidade da criação de novos leitos e contratação de pessoal para suprir a alta demanda.

No hospital universitário, as circunstâncias mais frequentes para exposição foram o descarte de perfurocortante 8 (38,1%) e administração de medicamentos 4 (19,05%), sendo que 11 (52,38%) acidentes foram notificados entre os técnicos em enfermagem; e 12 (57,14%) ocorreram no pronto socorro. No hospital filantrópico, foram registrados 119 (63,64%) acidentes entre os técnicos de enfermagem, enquanto os enfermeiros e auxiliares em enfermagem, juntos somaram 68 (36,36%) ocorrências; na clínica médica foram notificados 68 (36,36%) casos, sendo 51 (27,27%) acidentes decorrentes do descarte de perfurocortante e 35 (18,71%) durante a coleta de sangue.

Nesse contexto, a investigação sobre a circunstância do acidente revela que o descarte de perfurocortante foi a principal ação que resultou em exposição a material biológico nos dois hospitais, reforçando que muitos dos profissionais não apresentaram conduta adequada no descarte desses materiais. Seguidamente, encontram-se as atividades relacionadas à coleta de sangue e administração de medicamentos, procedimentos cuja realização exige que o executor mantenha atenção constante, portanto, qualquer fator estressante ao profissional pode resultar em acidentes.

Nesta perspectiva, um estudo que avaliou o conhecimento e atitudes de profissionais de enfermagem sobre as precauções padrão em um hospital paulista, obteve que 13,4% não possuem conhecimento sobre a proibição de dobrar, entortar ou realizar encape ativo das agulhas (PASSOS; MARZIALE, 2020). Enquanto a pesquisa de Lyew et al (2020) apontou a presença de atitudes imprudentes no momento do descarte de material, sendo que 44% dos enfermeiros relataram reencapar a agulha após o uso, pelo menos uma vez em seu período de trabalho.

Dentre a equipe de enfermagem, destacam-se os técnicos como principais vítimas, resultado que se assemelha a outros estudos nacionais, que também afirmam que esses profissionais são responsáveis por pelo menos pela metade das ocorrências (JANUÁRIO et al, 2017; SOARES et al, 2013). Essa situação está relacionada às atividades desempenhadas por essa categoria, pois conforme a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, os técnicos são encarregados de realizar procedimentos de nível médio, e por isso, passam grande parte do tempo prestando assistência direta ao paciente e efetuando procedimentos invasivos (BRASIL, 1986).

Além disso, no hospital filantrópico 87 (46,52%) acidentes foram registrados entre os trabalhadores que atuam entre 1 e 6 anos na instituição, o que possivelmente está associado à falta de habilidade e experiência na execução dos procedimentos, em comparação com aqueles que possuem mais prática e por isso, realizam suas atividades de forma mais segura.

Por sua vez, as causas dos acidentes foram agrupadas em duas categorias: I) práticas inseguras que se referem às atitudes e comportamentos dos profissionais que podem gerar acidentes, tais como realizar procedimentos com pressa ou falta de atenção, pouca destreza durante a execução de técnicas e não obediência às normas e protocolos de segurança; e II) condições inseguras que estão relacionadas às condições de trabalho em geral, como por exemplo, falta de materiais e ambiente adequado, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), excesso de trabalho e sobrecarga de tarefas para o profissional. Assim, verificou-se que a realização de práticas inseguras causou 2,5 e 3 vezes mais acidentes do que realizar procedimentos em condições inseguras no hospital universitário e no hospital filantrópico, respectivamente.

Assim, o menor número de acidentes ocasionados por condições inseguras indica que as instituições estão cumprindo com as normas e fornecendo meios para que os profissionais prestem uma assistência mais segura. Todavia, pode-se inferir que os profissionais ainda possuem hábitos que podem aumentar o risco de exposição, seja por falta de conhecimento ou por motivos pessoais. Nesse caso, aponta-se a necessidade de treinamento, capacitação e educação permanente como ferramentas importantes na minimização dos riscos, além de visar uma maior adesão às medidas de segurança.

Em relação ao material utilizado durante a ocorrência do ferimento, torna-se evidente a predominância de agulhas, totalizando 166 (79,8%) de todas as ocorrências registradas nos dois hospitais, e mais especificamente, as agulhas com luz, sendo as principais causadoras de acidentes, ao passo que objetos como agulhas de sutura, bisturis e scalpels foram menos frequentes. Em consonância com esse achado, um estudo realizado na Polônia, mostrou que 76,8% dos ferimentos sofridos pela equipe de enfermagem foram causados por agulhas, evidenciando que as chances de se ferir com agulhas ocas são 4,9 vezes maiores para essa categoria do que para outros grupos profissionais (GARUS-PAKOWSKA; GÓRAJSKI, 2019).

Por último, a análise do fluxo de atendimento mostra que os hospitais possuem protocolos bem definidos para essas situações, medida de grande importância para a segurança do trabalhador, uma vez é imprescindível realizar o atendimento imediatamente após a ocorrência do acidente, pois as primeiras horas após a exposição são determinantes para o desfecho da situação e podem refletir diretamente na aquisição de infecções. Por isso, salienta-se a necessidade de que os profissionais realizem a notificação do acidente e sigam as normas e regulamentos da instituição, a fim de garantir seu próprio cuidado e bem estar.

Conclusões

Os acidentes que envolvem os perfurocortantes são um problema frequente para a enfermagem, apresentando altos índices de ocorrência, de modo que em um hospital maior as taxas também foram mais elevadas. Em linhas gerais, muitas características dos acidentes foram similares nos dois hospitais, destacando a predominância de lesões causadas por agulhas e o descarte de perfurocortantes ser o principal momento para a ocorrência de ferimentos.

Ademais, o pronto socorro, clínica médica e centro cirúrgico, foram os locais onde aconteceram a maioria das ocorrências, enquanto os técnicos de enfermagem foram os mais atingidos, principalmente aqueles que atuam a menos tempo nas instituições. Esse fato acontece devido às atividades realizadas pela equipe em conjunto com o comportamento profissional, que muitas das vezes é inadequado, haja vista que maior parte dos incidentes foram causados por práticas inadequadas. Sendo assim, é importante que se implementem protocolos de segurança, treinamentos e educação permanente para o manuseio dos materiais, que são medidas essenciais para a prevenção de acidentes.

A partir dos achados neste estudo, observa-se que o tema ainda possui lacunas a serem preenchidas, salientando a necessidade de investigar quais os impactos que os AT causam na vida dos profissionais, quais suas percepções e sentimentos diante de tal situação, analisando também, quais condutas e estratégias os servidores aplicam para minimizar os riscos ocupacionais.

Referências bibliográficas

BRASIL. Norma Regulamentadora no 32, de 16 de novembro de 2005. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília-DF.

BRASIL. Norma Regulamentadora no 9. Portaria MTE 1.471, de 24 de setembro de 2014. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília- DF

Brasil. Lei complementar n 150 de 1 de junho de 2015. Altera a lei no 8.212 de 24 de julho de 1991. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Distrito Federal (DF), 2015 jun. 2; Seção 1.

Porto JS, Marziale MHP. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2016; 37 (02). Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57395>

Passos, JP; de Moraes, LP; Ferreira, JS; Pereira, EAA; Souza, MMT; Veira, BGM. Causas de acidentes com material biológico no trabalho de enfermagem. Revista PróUniverSUS. [Internet] 2017; Jan./Jun.; 08 (1): 26-30. Available from: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/880>

Rosa LS, Valadares GV, Pedreira QHDM, Ribeiraa LR. Significados contextuais e o acidente perfurocortante: repercussões para o cuidado de enfermagem. Rev enferm UERJ. [Internet] 2018; 26:e33767. Available from: : <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.33767>

Soares LG, Sarquis LMM, Kirchhof ALC, Felli VEA, Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. Rev. bras. enferm [internet]. 2013; 66(6): 854-859. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600007>

Silva, NS; Ferreira, MA. COVID-19 e mercado de trabalho da enfermagem: lições aprendidas por analogias entre eventos históricos. Rev. bras. enferm [internet]; 75 (02). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0328>

Aragão JA, Fontes LM, Aragão ICS, Aragão FMS, Reis FP. Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar. Enfermagem em Foco [Internet]. 2019 ;10(1). Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1341>

Januário GC, de Carvalho PCF, Lemos GC, Gir E, Toffano SEM. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2017 22(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48893>

Liyew B, Sultan M, Michael M, Tilahun AD, Kasew T. Magnitude and Determinants of Needlestick and Sharp Injuries among Nurses Working in Tikur Anbessa Specialized Hospital, Addis Ababa, Ethiopia. Biomed Res Int [internet]; 2020:6295841. Available from: <https://doi.org/10.1155/2020/6295841>

Garus-Pakowska A, Górajski M. Epidemiology of needlestick and sharp injuries among health care workers based on records from 252 hospitals for the period 2010-2014, Poland. BMC Public Health [internet]. 2019.; 19(1):634. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6996-6>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos . Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Brasília, 25 jun 1986. Seção 1, p. 9275-9279